

A EMANCIPAÇÃO HUMANA: O PROBLEMA FILOSÓFICO DA LIBERDADE EM THEODOR ADORNO

GIOVANE RODRIGUES JARDIM¹
SÔNIA MARIA SCHIO²

¹ Universidade Federal de Pelotas - giovanerj@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas- soniaschio@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Theodor W. Adorno (1903-1969) não pode ser considerado um pensador iluminista, mesmo tendo se dedicado, em sua reflexão filosófica, às problemáticas que pertencem a essa tradição. Isso ocorre com as acepções de “emancipação” e de “liberdade”, por exemplo, que embora sejam resquícios do projeto do Esclarecimento, na elaboração de Adorno, receberam uma abordagem distinta. Adorno, em contraste com o Esclarecimento, procura uma perspectiva de liberdade e de emancipação que não signifique a adaptação dos indivíduos à ordem de uma sociedade repressiva. Neste sentido, procura-se investigar a contribuição adorniana ao enfrentamento filosófico do problema da liberdade humana, temática esta que está presente em sua elaboração teórica desde a *Dialética do Esclarecimento* (2006), escrita conjuntamente com Max Horkheimer, perpassando obras como a *Mínima Moral* (1951), dentre outros escritos, sendo mais bem tratada na tardia obra *Dialética Negativa* (2009). Pretende-se, a partir do delineamento das assertivas de emancipação e de liberdade nestas obras, compreender melhor a crítica de Adorno ao Projeto do Esclarecimento, bem como de sua rejeição em formular positivamente o conceito de liberdade.

A questão da emancipação humana, junto ao enfrentamento adorniano do problema filosófico da liberdade, insere-se no âmago das temáticas abordadas pela Escola de Frankfurt, enquanto Teoria Crítica da Sociedade. Assim, o delineamento das perspectivas de emancipação e de liberdade na assertiva adorniana apoiar-se-á na relação de suas assertivas com a elaboração de Walter Benjamim, Max Horkheimer, Herbert Marcuse, Jürgen Habermas e Axel Honneth. Neste sentido, procura-se argumentar que a concepção de Adorno possibilita uma melhor compreensão do empenho teórico da Escola de Frankfurt, e ainda, permite enfatizar a originalidade de sua elaboração filosófica.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica das assertivas de emancipação e de liberdade na elaboração filosófica de Adorno utiliza inicialmente o método dialético, através do qual o conhecimento é abordado conceitualmente. A dialética, no modelo hegeliano consiste, segundo Popper, na tese, antítese e síntese. Entretanto, o método dialético é empregado, conforme aponta Adorno, em seu caráter negativo. Assim, procura-se superar a tendência positiva da dialética idealista. A partir do modelo dialético negativo procura-se romper com a “compulsão à identidade” do conceito, em uma contraposição cuja generalização possível é perspectiva, ou seja, provisória. A partir da contradição, a dialética negativa propõe uma “negação determinada” e a perspectiva da emancipação humana a partir da experiência

humana de sua “não-liberdade” histórica. A dialética negativa procura revalorizar as particularidades, as experiências do humano e as suas potencialidades históricas, permitindo compreendê-las na pluralidade que é o ser humano e suas condições de possibilidade.

Em complemento ao método dialético negativo de Adorno serão utilizados os métodos monográfico e comparativo. Pelo método monográfico objetiva-se delinear a perspectiva da liberdade e da emancipação pela “negação determinada” e da “não liberdade”, procedendo por meio da generalização provisória que parte da observação de fatores que possam influenciar, e assim, analisando-os em seus múltiplos aspectos. O método monográfico permite abordar a problemática do humano e a questão da liberdade sem recair na sua dissociação, permitindo assim o ponto de vista crítico a uma civilização que se opõe aos interesses particulares, cuja realização fora prometida pela vida em sociedade. O método comparativo, em complemento, segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 107) foi empregado por Tylor, e permite o estudo e a compreensão do comportamento humano. Da comparação entre a perspectiva da emancipação humana e a experiência histórica, refletir-se-á a partir de vivências empíricas, de acontecimentos factuais em vista de se compreender a argumentação de Adorno por meio do contraponto entre o atual estágio da civilização e as alternativas históricas não efetivadas de um mundo mais digno. O método comparativo apresenta-se coerente com o empenho de Adorno em proceder com o conhecimento a partir das particularidades qualitativas da experiência social e o que elas trazem para a reflexão filosófica como exigências do humano.

Metodologicamente, se procede do geral ao específico. Procura-se um preâmbulo na elaboração filosófica de Adorno, e desta perspectiva, no âmbito da Teoria Crítica da Sociedade, investigando a temática da emancipação nas suas diversas obras, entrevistas e palestras. Posterior a esta percepção mais abrangente, a perspectiva da emancipação humana é focada na elaboração tardia de Adorno, especialmente na obra *Dialética Negativa*, a partir da qual a acepção dele é caracterizada no projeto de um pensar através de “modelos filosóficos”. Este percurso propõe-se a conhecer as perguntas, os problemas, os desafios que se tornam urgentes na atualidade, para assim situar a contribuição de Adorno para a reflexão contemporânea e sua relevância no âmbito da Filosofia Política.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Embora a pesquisa de caráter filosófico esteja em andamento, há a possibilidade metodológica de apontar alguns resultados propedêuticos, dentre eles: a rejeição de Adorno em formular positivamente os conceitos de liberdade e de emancipação; a crítica ao sentido compulsório do conceito; o projeto de uma filosofia de modelos; a tentativa de uma dialética negativa. Estes resultados provisórios fazem destacar três hipóteses que nortearão os últimos estágios da investigação, tendo em vista a elaboração dissertativa de mestrado, a saber: 1) A emancipação humana, na perspectiva de Adorno, situa-se enquanto crítica à liberdade positiva formulada pelo projeto do Esclarecimento; 2) Adorno formula de forma negativa, na obra *Dialética Negativa*, a noção de liberdade por meio do modelo filosófico da “Dialética da Liberdade”; 3) a crítica moral, em Adorno, possui relevância política porque demonstra a crise das certezas, apontando para a elaboração, por entremeio do pensar e agir político, de uma organização social não regressiva das potencialidades humanas.

A partir do desenvolvimento destas hipóteses, a presente investigação discute a contribuição teórica de Adorno para uma perspectiva de liberdade para além da não emancipação humana no atual estágio da civilização. Adorno busca as origens desta “não-liberdade”, origens estas que ele caracteriza na obra *Dialética Negativa*, estudo inseparável de sua elaboração anterior, tanto em textos menores como nas obras que podemos chamar de sua “fase intermediária”, assim como profundamente interligadas com a *Dialética do Esclarecimento*. Adorno busca compreender o porquê o mundo, que é o lugar comum para a convivência, foi transformado, pelos próprios homens, em um lugar impróprio para a vida humana, e cuja realidade tem sido a efetivação de uma realidade repressiva de suas potencialidades, e desta forma, de sua própria liberdade. Esta questão de Adorno é compartilhada por Benjamin, Horkheimer e Marcuse, e caracteriza a emancipação humana como uma atribuição de responsabilidade aos homens pela produção de todas as suas formas históricas de vida, seja pela presente realidade estabelecida, seja pelos projetos de “outros mundos possíveis”.

4. CONCLUSÕES

Adorno foi um importante pensador da interdisciplinar Escola de Frankfurt, e sua elaboração fora profícua para o empenho da Teoria Crítica da Sociedade. Adorno, em sua interrelação com Benjamin, Horkheimer e Marcuse, é autor de uma das mais importantes reflexões filosóficas da contemporaneidade. Entretanto, a presente pesquisa possibilita compreender, para além do que já é amplamente conhecido em sua obra, as perspectivas que pensamento de Adorno permite em torno dessas questões em que há uma significativa originalidade em relação aos demais colaboradores da Escola de Frankfurt, e principalmente, para a tradição do pensamento filosófico. Neste sentido, a obra tardia de Adorno, sobretudo a *Dialética Negativa*, é uma importante reflexão sobre as possibilidades hodiernas do humano, e ainda, uma profícua tentativa de trazer para a Filosofia Moral e Política a tarefa de crítica das condições sociais de realização da emancipação humana para além de uma liberdade limitada à defesa e à manutenção de uma sociedade estabelecida. Pode-se concluir que há, na obra de Adorno, um repositório teórico pouco explorado, e cuja contribuição é importante para diversas áreas do conhecimento, principalmente para a Filosofia, mas também para a Psicologia, a Sociologia, a Música, a Literatura, dentre tantas outras áreas do conhecimento nas quais a redescoberta da reflexão adorniana permite aprofundar, de maneira ímpar, suas potencialidades de análise e de compreensão da pluralidade do mundo humano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Theodor. W. **Mínima Moralia**. Lisboa: Edições 70, 1951.
- ADORNO, Theodor W. **Prismas: La crítica de La cultura y La Sociedad**. Ediciones Ariel: Barcelona, 1962.
- ADORNO, Theodor. W. **Teoria Estética**. Lisboa: Edições 70, 1970.
- ADORNO, Theodor. W.; HORKHEIMER. M. **Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

- ADORNO, Theodor W. **Problems of Moral Philosophy**. Edited by Thomas Schroder. Translated by Rodney Livingstone. Stanford University Press: Stanford – California, 2001.
- ADORNO, Theodor. W. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- ADORNO, Theodor. W. **Dialética Negativa**. Rio de Janeiro: Jorge Zohar, 2009.
- ADORNO, Theodor. W. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- ALVES JÚNIOR, *Douglas Garcia*. **Dialética da Vertigem: Adorno e a Filosofia Moral**. São Paulo: Escuta/Belo Horizonte: Fumec/FCH, 2005.
- BENJAMIN, Walter. **L'oeuvre d'art à l'époque de sa reproductibilité technique**. Paris : Éd. Allia, 2004.
- CHIARELLO, Maurício. **Natureza-Morta: Finitude e Negatividade em T.W. Adorno**. São Paulo: Edusp, 2006.
- CLAUSSEN, Detlev. **Theodor W. Adorno: One Last Genius**. One Last Genius. Translated by Rodney Livingstone. The Belknap Press of Harvard University Press: Cambridge-Massachusetts, 2008.
- FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização** – livro oito. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1974.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. **Divergências e convergências metodológicas sobre o método dialético entre Adorno e Benjamin**. Piracicaba: UNIMEP, 2000.
- HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência enquanto ideologia**. In. *Os Pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. Tradução de Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.
- HORKHEIMER, Max. **Eclipse da Razão**. São Paulo: Centauro, 2007.
- HORKHEIMER, Max. **Crítica de la Razón Instrumental**. 2 ed., Madrid: Trotta, 2010.
- HUHN, TOM (org.). **The Cambridge Companion to Adorno**. Cambridge University Press, 2006.
- LAKATOS, Eva Maria; Marina A. Marconi. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCUSE, Herbert. **O fim da utopia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- MARCUSE, Herbert. **A Ideologia da Sociedade Industrial**. 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- MARCUSE, Herbert. **Eros e Civilização: Uma interpretação Filosófica do Pensamento de Freud**. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- ROUANET, Paulo Sérgio. **Teoria Crítica e Psicanálise**. 3 ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- WIGGERSHAUS, R. **A Escola de Frankfurt: história, desenvolvimento teórico, significação política**. Rio de Janeiro: Difel, 2002.